

SOCIEDADE SEM CLASSES

Ernesto Rosa

Nas tribos indígenas existe uma ordem social e lideranças, mas não existem patrões e empregados. Todos trabalham, caçam e partilham fraternalmente. Isso aconteceu com todos os povos em sua pré-história. Por que? Porque o escravo só é possível se der lucro, não prejuízo. A escravidão deve ser auto-sustentável e ainda dar lucro para o senhor. Isso só é possível a partir de um certo avanço do conhecimento e das ferramentas. O mesmo ocorre com as colônias, que só têm sentido se forem auto-sustentáveis e ainda gerarem excedentes para a metrópole.

Em épocas remotas, o homem vivia da caça e coleta, competindo com os outros animais, sem produzir. Posteriormente, no período chamado Neolítico, o homem começou a plantar e criar. No início, a pequena produção era complementada com a coleta e caça. Mas os conhecimentos, as ferramentas e a domesticação foram sendo melhoradas provocando aumento da produção. Chegou o dia em que, cada um, em média, conseguia produzir tudo o que necessitava, não mais precisando retirar da natureza, a não ser por esporte ou em eventual crise. Tudo partilhado em uma época de muita segurança. As lendas de um paraíso perdido parecem remontar a esse momento.

Até esse ponto não era possível escravizar porque, retirar o produzido era matar de fome o trabalhador. E não se explora trabalhador morto. Quando alguns povos conseguiram condições de produzir excessos, aí começaram a escravizar povos mais atrasados para forçá-los a produzir a própria subsistência e mais o excesso, que passou ser apropriado pelo dominador. Isso começou há seis mil anos, aproximadamente, em alguns lugares do mundo.

É claro que não deu certo! Surgiram as classes sociais, a miséria, a esmola, as guerras, o embrutecimento, o roubo, a trama, a maldade. O explorado se rebela, não se interessa pela produção que não é dele. Enfim, vivemos uma crise de seis mil anos que não se resolve. Passa por correções e mudanças cíclicas internas – escravismo, feudalismo, capitalismo – mas não resolve o problema. Apenas alguns lugares chegam a experimentar eventuais progressos à custa de explorar outras regiões. É claro que é

impossível a existência de uma sociedade feliz e fraterna com empregados e patrões, com "inferiores" e "superiores". E a ânsia infinita de passar a todo custo à classe "superior", ou de nela se manter, leva ao corrompimento moral, de cima a baixo, com consciência ou não. Leva à venalidade.

Surgiram os exércitos para a submissão pelas armas. Surgiram algumas religiões dizendo que é bom sofrer nesse mundo porque o sofrimento leva ao gozo eterno. Surgiram as ideologias tentando convencer que este é o melhor dos mundos possíveis e que os problemas existem por culpa nossa. Surgiram as leis, escolas, mídia, arte, sempre tentando perpetuar o estado de coisas. Assim, continuamos submetidos a um mundo horroroso, com desemprego, drogas, violência, poluição, corrupção, bajulação, analfabetismo, misticismo, exploração, esmola... A destruição é enorme. Quanto pior melhor! O poder econômico, cuja principal arma é o suborno, paira sobre tudo e todos, inviabilizando a democracia, a justiça e a imprensa livre.

A lembrança da sociedade sem classes sociais nunca morreu. Muito se escreveu, com muita emoção ou interesse. Campanella escreveu "A Cidade do Sol" e passou vinte e sete anos na prisão. Morus escreveu "Utopia", Marx fez uma proposta objetiva de passagem para uma sociedade sem classes sociais. Vários povos tentaram sua reconstrução e não conseguiram, por erros de implantação, de pressão do resto do mundo e por ser difícil, depois de seis mil anos. Uma revolução como essa exige mudanças de paradigmas.

Em três coisas podemos acreditar: a primeira é que não sairemos dessa crise milenar, sem mudar o sistema; a segunda é que havendo o poder de corromper, não há democracia; a terceira é que, se for possível a nós mesmos construir para nós mesmos uma sociedade sem ricos e pobres, será democrática, pelo mesmo fato de não haver ricos e pobres.

Fica difícil imaginar outro mundo fraterno! Mas sonhar é gostoso!...

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com